

Milhares de estudantes sem aulas em Coimbra

Milhares de estudantes de escolas de Coimbra estão sem aulas por dificuldades de instalações. Enquanto no Departamento de Engenharia da Faculdade de Ciências se afixam nas paredes «planos de fuga» para a eventualidade da derrocada do edifício, na Escola Secundária José Falcão as aulas encerraram a 26 de Novembro, por deficiências no sistema de canalização.

Perigo de vida

Os estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra disseram ontem, citando um relatório dos bombeiros locais, que correm perigo de vida nas instalações do Departamento de Engenharia Electrotécnica daquela escola.

Salas de aula degradadas, construídas em madeira, tectos a ruir, falta de novas instalações, são alguns dos problemas deste departamento, que apenas começou

com as aulas teóricas na última segunda-feira.

«O departamento está a funcionar a menos de 60 por cento e em condições deploráveis», disse à Lusa o presidente do conselho directivo da FCTUC, Dias Urbano. Nas paredes do departamento foram colocados vários «Planos de Fuga» em caso de catástrofe.

Entretanto, os estudantes estão a desenvolver várias diligências no sentido de ultrapassar o problema e vão efectuar uma reunião geral de alunos na próxima quarta-feira, para decidir eventuais medidas de luta.

300 estudantes em salas feitas só para 50

Em salas onde só cabem 50 estudantes, são leccionadas aulas com a presença de 300, disse ainda aquele docente.

Este problema das instalações do departamento foi levantado em Março do corrente ano, tendo

sido prometido o desbloqueamento da situação com a construção de mais algumas salas nas instalações do antigo Hospital da Universidade de Coimbra.

As salas começaram a ser construídas mas ainda não estão prontas porque, segundo explicam os alunos, os trabalhadores foram «desviados» para a construção do Museu Académico. Para os estudantes, que dizem nada terem contra o Museu Académico, a construção das salas é uma prioridade mais urgente porque as actuais condições «são insustentáveis».

«Corremos o risco de não ter aulas práticas durante todo o primeiro semestre», disse um estudante contactado pela agência Lusa.

Museu prioritário

A Reitoria da Universidade tem um entendimento diferente da questão, pois atribui a maior

urgência à construção do Museu que tem a inauguração agendada para o próximo dia 11 de Dezembro, pelo Presidente da República.

«O problema das salas de aula para o Departamento de Engenharia Electrotécnica ficará resolvido dentro de um mês, quando terminarem as obras», disse à Lusa o reitor da Universidade, Rui de Alarcão.

O presidente do Conselho Directivo da FCTUC, Dias Urbano, considera que esta questão «é grave mas insere-se num problema mais vasto que tem a ver com a falta de instalações» generalizada na Academia de Coimbra.

«Somos uma das maiores escolas do País e temos um orçamento muito deficiente que não cobrirá certamente o funcionamento da Faculdade ao longo do ano de 1988», disse Dias Urbano que frisou a necessidade de ser criado um orçamento especial.

Faculdade de Coimbra em condições deploráveis

«CIÊNCIAS»: ALUNOS EM RISCO DE VIDA

Os estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra disseram ontem, citando um relatório dos bombeiros locais, que correm perigo de vida nas instalações do Departamento de Engenharia Electrotécnica da faculdade.

Salas de aula degradadas, construídas em madeira, tectos a ruir, falta de novas instalações, são alguns dos problemas deste departamento, que apenas começou com as aulas teóricas na passada segunda-feira.

«O departamento está a funcionar a menos de 60 por cento e em condições deploráveis», afirmou ontem o presidente do Conselho Directivo da FCTUC, Dias Urbano.

Nas paredes do departamento foram colocados

vários «planos de fuga» em caso de catástrofe.

Entretanto, os estudantes estão a dinamizar várias diligências no sentido de ultrapassar o problema e vão efectuar uma Reunião Geral de Alunos na próxima quarta-feira para decidir eventuais medidas de luta.

Em salas onde só cabem 50 estudantes, são leccionadas aulas com a presença de 300, referiu ainda aquele docente.

Este problema das instalações do departamento foi levantado em Março do corrente ano, tendo sido prometido o desbloqueamento da situação com a construção de mais algumas salas nas instalações do antigo Hospital da Universidade de Coimbra.

As salas começaram a ser construídas mas ainda

não estão prontas porque, entretanto, segundo afirmam os alunos, os trabalhadores foram «desviados» para a construção do Museu Académico.

Para os estudantes, que dizem não ter nada contra o Museu Académico, a construção das salas é uma prioridade mais urgente porque as actuais condições «são insustentáveis».

«Corremos o risco de não ter aulas práticas durante todo o primeiro semestre», afirmou um dos estudantes contactados.

A Reitoria da Universidade tem um entendimento diferente da questão pois atribui a maior urgência à construção do Museu que tem a inauguração agendada para o próximo dia 11 de Dezembro, pelo presidente da República.

«O problema das salas de aula para o Departamento de Engenharia Electrotécnica ficará resolvido dentro de um mês quando terminarem as obras», afirmou o Reitor da Universidade, Rui de Alarcão.

O presidente do Conselho Directivo da FCTUC, Dias Urbano, considera que esta questão «é grave mas insere-se num problema mais vasto que tem a ver com a falta de instalações» generalizada na Academia de Coimbra.

«Somos uma das maiores escolas do País e temos um orçamento muito deficiente que não cobrirá certamente o funcionamento da Faculdade ao longo do ano de 1988», disse Dias Urbano que frisou a necessidade de ser criado um orçamento especial.

COMERCIO DO PORTO

Pg. 7

equipamentos - instalações - Univ Coimbra

Di... 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31